



silemg

notícias

Ano XXII - nº 91 - Agosto a Outubro/2020

TODOS CONTRA A COVID-19



Fiemg também entrou na luta com diversas ações para auxiliar indústria e sociedade
Págs. 8 a 10

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> | |

EM... /... /...

Responsável

Giro dos Associados

Embaré completa 85 anos em 2020

Págs. 6 e 7

Entrevista

Guilherme Abrantes, presidente do Silemg

Págs. 11 a 13

EXPEDIENTE

Ano XXII / Número 91 - Agosto e Setembro 2020
 SILEMG / Endereço: Av. do Contorno, 4456 / 6º andar /
 Funcionários / CEP: 30110-028 / Belo Horizonte / MG
 Tel: (31) 3223-1421
 www.silemg.com.br / silemg@silemg.com.br
 Tiragem: 3.500 exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA

Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda
Presidente
 Cícero de Alencar Hegg - Laticínios Tirolez Ltda
Vice-presidente
 Robson de Paula Valle - Laticínios Sabor da Serra Ltda
Diretor Administrativo
 Giovanni Diniz Teixeira - Itambê Alimentos S/A
Diretor Financeiro
 Yago Sartori G. da Silveira - Embaré Indústrias Alimentícias S/A
Diretor Tecnológico

DIRETORIA ADJUNTA

Cláudio Furtado Soares - Agroindústria Passa Cinco Ltda
 João Batista de Souza - Ind. e Com. de Lat. Maria Madalena de Souza Ltda
 João Lúcio Barreto Carneiro - Lat. Porto Alegre Indústria e Comércio S.A
 José Antônio Bernardes - Embaré Indústrias Alimentícias S/A
 Louise de Sousa da Fonseca - Laticínios Coalhadas Ltda
 Luiz Fernando Esteves Martins - Barbosa & Marques S/A
 Marcelino Cristino de Rezende - Trevo Látex S/A
 Ralf Damiane do Carmo - Laticínio Yoguedes Comércio e Indústria Ltda
 Ricardo Magalhães Rodrigues - Scalon & Cerchi Ltda
 Wilson Teixeira de A. Leite - Laticínios Vitória Ltda

CONSELHO DE MERCADO

José Antônio Bernardes - **Presidente**
Conselheiros: Carlos da Silveira Dumont - Cooperativa dos
 Produtores Rurais do Serro Ltda
 Carlos Eduardo Abu Kamel - Cooperativa dos Produtores Rurais de
 Itambacuri Ltda
 Emerson Faria do Amaral - Hebrum Produtos do Laticínio Ltda
 Guilherme Olinto Abreu Lima Resende - CONIL - Conselho Nacional
 das Indústrias de Laticínios
 Jefferson Brison Brasil - Lat. Porto Alegre Indústria e Comércio S/A
 João Marques Pereira Neto - Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce
 Lutz Viana Rodrigues Júnior - P&L Agroindústria de Laticínios Ltda -
 (Laticínios Davaca)
 Marcos Alexandre Macedo Narciso - Laticínios Vida Comércio e
 Indústria Ltda
 Sávio Costa Santiago de Barros - Trop Frutas do Brasil Ltda (Laticínios
 Verde Campo)
 Vicente Roberto de Carvalho - Vicente Roberto de Carvalho e Cia. Ltda
 Welson Souto Oliveira - Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Guglielmo Agostini da Matta - Godiva Alimentos Ltda
 Luisa Vivacqua Baeta Frade - Cayuaba Agroindustrial Ltda
 Ramiz Ribeiro Junqueira - Laticínios Curral de Minas Ltda

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Carlos Henrique Pereira Conselho Fiscal - Forno de Minas Alimentos S/A
 José Luiz de Oliveira Silva - Laticínios Lara Ltda
 Josué B. de A Lira Neto - Atafat Ind. e Com. de Lat. Ltda

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO

REPRESENTANTES/FIEMG - EFETIVOS
 Guilherme Silva Costa Abrantes - Laticínios Dona Formosa Ltda
 Yago Sartori G. da Silveira - Embaré Indústrias Alimentícias S/A

DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO

REPRESENTANTES/FIEMG - SUPLENTE
 Giovanni Diniz Teixeira - Itambê Alimentos S/A
 Robson de Paula Valle - Laticínios Sabor da Serra Ltda

PRODUÇÃO: REDE COMUNICAÇÃO DE RESULTADO

Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
 Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado
 Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
 Redação: Natália Garcelan, Nina Rocha e Patrícia Brandão
 Diagramação: Rede Comunicação de Resultado



Cynthia Lacerda

FOCO NO FUTURO

Assumo a presidência do Silemg em um momento de grande transformação, em todas as áreas da vida. Tivemos que nos adaptar a uma nova realidade na qual o contato é arriscado e o mundo virtual se fez mais necessário do que nunca.

O novo coronavírus continua nos desafiando, mas entendemos como enfrentá-lo e também aprendemos que o olhar deve focar no futuro e em todas as suas possibilidades. Isso faz com que eu me sinta animado e consciente de que temos muitas oportunidades pela frente.

Tenho como motivação as conquistas alcançadas em razão do empenho de diretorias que me antecederam, como ajustes nas legislações tributárias nos âmbitos federal e estadual, com calibragem de percentuais de carga de impostos compatíveis com a capacidade de contribuição da cadeia, como acontece em todos os países com produção leiteira relevante.

Outra motivação de fundamental importância foi o apoio dos diretores que compõem comigo a chapa que assumiu a direção da entidade. É um grupo de pessoas comprometido com o setor, com larga experiência na atividade industrial e, também, no associati-

vismo. Enfim, um time com brilho de estrela de primeira grandeza.

Também contamos com grandes parceiros nessa jornada, como a Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), que ganha destaque nessa edição pelas iniciativas realizadas neste período de pandemia.

O que também me deixa bastante otimista é a reação do mercado, que vem absorvendo toda a produção de leite a preços compatíveis com os custos de produção. Como um dos mais importantes sindicatos do nosso estado, considerado a maior bacia leiteira do Brasil, seguiremos monitorando cada movimento e contribuindo com esse setor tão significativo para a economia nacional.

Manteremos os nossos esforços para fortalecer a indústria de leite e derivados e o desempenho dos laticínios mineiros no país. Com o apoio dos nossos parceiros, trabalharemos para que Minas Gerais continue batendo os seus recordes de produção e sendo reconhecido pela qualidade do seu leite. Contem comigo para buscarmos juntos resultados promissores.

Boa leitura!

Guilherme Abrantes
 Presidente do Silemg

REFORMA TRIBUTÁRIA:

IMPACTOS NO SETOR LÁCTEO E AGRONEGÓCIO

Em um ano de incertezas, fomos surpreendidos com a propositura da Reforma Tributária, a qual é debatida há anos. Como em toda proposta legislativa, são saudáveis debates sobre seus impactos, a fim de serem promovidos ajustes no texto.

É pacífico que a Reforma Tributária é necessária no setor agropecuário. Segundo o IBGE, o agronegócio recolheu R\$ 489 bilhões em tributos em 2018, o que representa 21,5% do recolhimento nacional. Entretanto, o setor foi beneficiado com apenas 9,7% das isenções, demonstrando a desproporção entre a carga tributária e os subsídios.

As três propostas da Reforma são o Projeto de Lei (PL) nº 3.887/20 e as Propostas de Emenda à Constituição (PEC) 45/19 e 110/19, das quais abordaremos apenas o PL e a PEC 45/19 por trazerem mais impactos ao agronegócio.

De acordo com a PEC 45, cinco impostos (IPI, PIS, Cofins, ICMS e ISS) serão substituídos pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), com alíquota única de 25%. Além disso, essa PEC prevê a extinção de benefícios hoje concedidos, bem como estabelece o fim da desoneração dos itens da cesta básica e a obrigação, pelos produtores rurais, de realizarem contabilidade mensal, onerando a atividade.

A proposta foi dividida em quatro tópicos, a primeira delas sendo o PL 3.887/20, que prevê a substituição do PIS/Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), com alíquota única de 12%, e o fim dos regimes especiais, dentre outras disposições. Diferentemente da PEC 45, o PL mantém a isenção tributária sobre os produtos da cesta básica, sobre a operação entre cooperativas e cooperados e sobre a venda de alguns produtos *in natura*.

Não há dúvidas da necessidade de simplificação da tributação do PIS/Cofins. Assim, a consolidação dos tributos veio em boa hora, e algumas sistemáticas não devem sofrer alterações, a exemplo do crédito rural e da ausência de tributação sobre os produtores rurais de pessoa física.

Contudo, nos moldes em que apresentada, a Reforma Tributária onera um setor já sobrecarregado com muitos

tributos. Nesse sentido, vale ressaltar a majoração da carga em decorrência da unificação das alíquotas, o que deve incidir sobre insumos, máquinas, combustível, dentre outros, provocando aumento nos custos de produção.

Além da onerosidade para produtores de todos os portes, a previsão é que isso engendre uma reação em cadeia, causando uma queda da competitividade de produtos de origem animal e/ou vegetal devido ao aumento dos preços dos produtos.

Portanto, concluímos que, após tantos anos de negociações e conquistas para o setor, o agronegócio acabará sendo prejudicado pela Reforma Tributária, se o texto original for mantido, apesar da proposta trazer alguns benefícios. Sua redação não agradou e trará inúmeras dificuldades, o que torna o diálogo entre os principais atores – Executivo, Legislativo e representantes do setor – muito importante, a fim de que sejam buscadas soluções antes da aprovação do texto final.



Ana Beatriz Rausse é consultora tributária e coordenadora da área trabalhista da Lacerda Diniz e Sena Advogados



*Flávio Roscoe,
presidente da Fiemg,
discursa no evento*

DIRETOR DO SILEMG

GANHA MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

Homenagem foi criada pela Confederação Nacional da Indústria nos anos 1950

Neste ano, José Antônio Bernardes, que ocupou a presidência do Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais) até agosto de 2020, e diretor de Captação e Logística na Embaré, foi um dos homenageados com a Medalha do Mérito Industrial.

“Fiquei profundamente lisonjeado. Fui homenageado junto com grandes personalidades da indústria, talentos que inovam, geram emprego e fazem o motor da economia girar”, comenta José Antônio.

Como funciona

Os homenageados com a Medalha do Mérito Industrial são indicados pelos sindicatos patronais em todo o estado. Essas indicações são examinadas pela Comissão do Mérito, que exige que os candidatos tenham alguns pré-requisitos, como um mínimo de 10 anos de comando empresarial, pioneirismo na atuação, além de relevantes serviços prestados à comunidade.

Como tudo começou

O Dia da Indústria foi instituído pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1957. No ano seguinte, a CNI (Confederação Nacional da Indústria) criou a Medalha do Mérito Industrial para homenagear industriais de destaque na cena nacional. A primeira medalha foi entregue ao Presidente JK pelo industrial Lídio Lunardi, presidente da CNI e da Fiemg.

Em Minas Gerais, a comemoração teve início em 1960. Desde 1965, anualmente, no dia 25 de maio ou em datas próximas, firmou-se a tradição da outorga da Medalha do Mérito Industrial. Em 1976, foi instituído o título de Industrial do Ano.

Pandemia

A cerimônia, que aconteceu de forma virtual, foi realizada no dia 19 de junho, na página oficial da Fiemg no YouTube. “Pensamos na hipótese de não termos o evento neste ano, mas há grandes nomes a serem homenageados, que fazem a diferença e são verdadeiros exemplos para que possamos passar pelo momento delicado da pandemia. Então decidimos realizar”, explica Flávio Roscoe, presidente da Fiemg.

Os que não puderam comparecer receberam a medalha em sua residência, juntamente com o diploma da premiação, e, no evento de 2021, serão novamente homenageados em uma cerimônia completa.

CONHEÇA OS HOMENAGEADOS EM 2020:

INDUSTRIAL DO ANO

- **Marco Antônio Tonussi Rodrigues**
Diretor de Marketing e Mercado da Tacom Projetos de Bilhetagem Inteligente Ltda.

CONSTRUTOR DO PROGRESSO – CATEGORIA: MEIO AMBIENTE

- **Germano Luiz Gomes Vieira**
Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Governo de Minas Gerais

MÉRITO INDUSTRIAL

- **Aristides Teixeira Filho**
Diretor-presidente da Fiação e Tecelagem São Geraldo Ltda

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

- **Aristides Teixeira Filho**
Diretor-presidente da Fiação e Tecelagem São Geraldo Ltda
- **Carlos Eduardo Christiano Manera**
Presidente da Construtora Europa Eireli
- **Carlos Rodolfo Schneider**
Presidente da Ciser Fixadores Automotivos S/A
- **Eli Foscarini**
Sócia-proprietária da Mandioca Sertaneja Ltda
- **Euzébio Venturim Júnior**
Sócio-administrador da Gran Vale Ltda

- **Heloísa Bertoli**
Sócia-administradora da J. Bertoli & Companhia Ltda
- **Ilso José de Oliveira**
Diretor-presidente da Reta Engenharia Ltda
- **Ivanildo Gualberto Lopes**
Presidente da Localix Serviços Ambientais Ltda
- **Jeovane Geraldo da Silveira**
Sócio-proprietário da Indústria e Comércio de Calçados Palma Ltda
- **José Antônio Bernardes**
Diretor de Captação e Logística da Embaré Indústrias Alimentícias S/A
- **Neila Michelle Formaggini Prado Alves**
Sócia-diretora da Mastercar Centro Automotivo Ltda
- **Paulo Antônio da Costa**
Presidente da Siderúrgica Fênix
- **Paulo Romes Junqueira**
Proprietário da Junco Indústria e Comércio Ltda
- **Ricardo Garcia da Silva Carvalho**
CEO da Belgo Bekaert Arames Ltda



José Antônio Bernardes, diretor de Captação e Logística da Embaré Indústrias Alimentícias S/A

HÁ MAIS DE OITO DÉCADAS CONSTRUINDO UM LEGADO

Aos 85 anos, a Embaré é a 6ª maior no setor de laticínios no Brasil



Levar o melhor do leite fresco do campo e seus produtos derivados aos lares do Brasil. Foi com essa missão que a família Antunes assumiu a Inglez de Souza Filho & Cia e, desde então, vem conquistando o reconhecimento e o carinho do público, oferecendo sabor e nutrição para milhões de pessoas em todo o mundo.

A história do laticínio começou em 1935 em Taubaté, no interior de São Paulo. Na década de 1960, a Inglez de Souza Filho & Cia chegou à Minas Gerais ao se fundir com a Laticínios Lagoa da Prata Ltda, fundada em 1948 por um grupo de pecuaristas. Só em 1969 a companhia ganhou o nome de Embaré, pelo qual atualmente é lembrado pelos brasileiros quando o assunto é qualidade, leite e, principalmente, caramelos.

A sede e a fábrica em Lagoa Da Prata possuem mais de 37,5 mil metros de área construída. Ao longo dos anos, a atuação da empresa se pautou em três princípios: tecnologia, mão de obra especializada e matéria-prima de qualidade. As fábricas contam com nove laboratórios próprios. Uma equipe técnica acompanha todas as fases, da recepção do leite até a liberação para venda. “Hoje possuímos capacidade de processamento de mais de dois milhões de litros de leite. E, claro, produzimos um dos caramelos mais queridos do mundo”, ressalta Alexandre Antunes, presidente da empresa.

De Minas para o mundo

Desde 1975, a Embaré tem na exportação uma das suas frentes de atuação. Seu primeiro parceiro no exterior foi a americana Kraft Inc, uma das maiores do ramo alimentício nos Estados Unidos. A partir daí, a Embaré adquiriu tecnologia de ponta e se estruturou para ampliar sua participação no mercado. Em 1994, um programa de expansão com investimento de R\$ 6 milhões resultou em uma nova modernização nos equipamentos, o que permitiu que, em 2000, a empresa se tornasse o 9º maior produtor de laticínios no Brasil.

Quatro anos depois, a empresa alcançou o 7º lugar entre as maiores do país na aquisição de leite para industrialização. No ano de 2011, com investimento de R\$ 24 milhões, entrou no mercado de leites longa vida. Em 2016, conquistou a certificação FSSC 22000, que garante a segurança alimentar de toda sua linha de produtos. Na última década a Embaré seguiu investindo em ampliações das fábricas e da capacidade de produção e lançou novas linhas de produtos, como o primeiro queijo de caixinha do Brasil.

Novos desafios

No ano em que completa 85 anos, a Embaré continua trilhando novos desafios. Em agosto, a empresa firmou um contrato para arrendamento de uma nova fábrica, em Patrocínio (MG), e, a partir de agora, a empresa assume controle das atividades da nova planta, passando também a produzir no local os produtos da marca Camponesa.

A nova fábrica firma o objetivo da Embaré de ampliar ainda mais a sua participação no mercado nacional de lácteos, aumentando o processamento diário em 16% e atingindo um total de 2,8 milhões de litros por dia.

As atividades serão iniciadas com a fabricação de leite em pó e outros ingredientes para a indústria. "Nosso desafio é desenvolver todas as partes da cadeia, dos produtores aos distribuidores, para entregar ao consumidor final o melhor produto e com ótimo custo-benefício. Queremos crescer ainda mais no mercado de lácteos em todo o Brasil", ressalta Alexandre.

MILHÕES DE LITROS

Com fábricas em Minas Gerais, localizadas em Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte e Patrocínio, as instalações fabris da companhia somam aproximadamente 40 mil m² de área construída e uma capacidade de processamento de 2,8 milhões de litros de leite por dia.



Divulgação/Embaré

Embaré deseja crescer ainda mais no mercado de lácteos do país

Sustentabilidade e inovação

Tornar-se cada vez mais sustentável e inovadora também faz parte dos planos da Embaré. Na última década, a empresa inaugurou uma caldeira de biomassa para substituir a matriz energética por uma fonte mais limpa. Já no aspecto tecnológico, a Embaré criou o app *Sou Camponesa*, que busca conectar a empresa ao consumidor final para que ele possa adquirir produtos sem sair de casa.

Também criou o app *Embaré Fomento*, direcionado ao gerenciamento da produção. Gratuito e exclusivo para os parceiros da empresa, o aplicativo oferece ao produtor rural a comodidade de ter as informações da sua folha de leite na palma da mão. Outra frente de investimentos é na experiência do colaborador por meio do aplicativo *Sou Embaré*, que tem o intuito de conectar a empresa aos seus colaboradores. Além de funcionar como um canal de notícias e novidades, o aplicativo é uma ferramenta que proporciona comunicação personalizada e em tempo real e acesso à informações úteis e ainda conta com um programa de reconhecimento, o Valoriza, no qual o colaborador recebe pontos que podem ser trocados por prêmios, de acordo com seu engajamento, dedicação e desempenho.

PRINCIPAIS PRODUTOS:

Leite em pó	Creme de leite	Manteiga
Leite UHT	Doce de leite	Queijos
Leite condensado	Bebida láctea	Requeijões
		Caramelos



TEM GENTE QUE ACHA QUE
GRÁFICA É TUDO IGUAL.
É PORQUE NUNCA CONTRATOU
UMA INDÚSTRIA GRÁFICA.



Soluções de impressão e acabamento que a sua empresa merece:
Livros | Revistas | Jornais | Convites | Caixas | Embalagens | Pastas
Catálogos | Sacolas | Agendas | Kits Promocionais

A indústria gráfica mais premiada de Minas Gerais também participa do BNI.



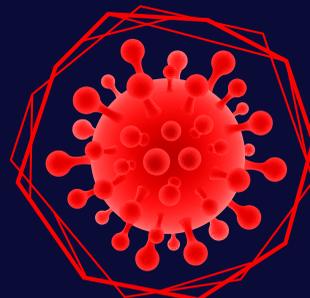
Antes de imprimir, faça um orçamento com a Koloro.



Entrega do Centro de Referência de Enfrentamento à Covid-19 ao Instituto Mário Penna

Gil Leonardi

COMBATE À COVID-19



Fiemg coloca em prática uma série de medidas para auxiliar a sociedade e a indústria em meio à pandemia

Quando a indústria se une por uma causa, grandes mudanças podem ser operadas na sociedade. É isso o que mostra a mobilização coordenada pela Fiemg (Federação das Indústrias de Minas Gerais) no combate à Covid-19 no estado. Sob a liderança da entidade, dezenas de empresas e instituições deram as mãos e contribuíram para a montagem de leitos hospitalares e doações de respiradores e máscaras para o sistema de saúde, possibilitando o tratamento e recuperação de mais pessoas acometidas pela doença e fortalecendo a prevenção da transmissão do vírus.

Essas e outras medidas foram tomadas pela Fiemg como parte da visão de responsabilidade social que a instituição carrega. “A indústria compreende sua missão de postar-se ao lado sociedade, por isso a Federação tem atu-

ado em diversas frentes para ajudar os mineiros e o poder público neste momento de pandemia. A entidade demonstra a sua personalidade completa, seu caráter, sua alma e seu coração ao se envolver diretamente com isso”, afirma o presidente da organização, Flávio Roscoe.

Equipando o sistema de saúde

Grande parte dos esforços foram concentrados em ajudar os governos federal, estadual e municipais a equiparem o sistema de saúde com recursos para atender pacientes com Covid-19. Em maio, a Fiemg entregou ao Instituto Mário Penna, localizado em Belo Horizonte, o Centro de Referência de Enfrentamento à Covid-19 José Rodrigo Machado Zica. O espaço contou com 60 leitos

exclusivos, sendo que a mobilização da indústria garantiu 50% dos custos para a criação do centro, aproximadamente R\$ 4 milhões.

“Com a redução do número de casos em Minas Gerais, o instituto concentrou o atendimento dos pacientes em sua unidade no bairro Luxemburgo. Parte da estrutura foi levada para lá. Ao fim da pandemia, esses leitos vão ser destinados ao tratamento dos pacientes oncológicos, que é a principal vocação do Instituto Mário Penna”, explica Flávio.

A Fiemg ainda contribuiu para a montagem de outras estruturas para atendimento de pacientes com Covid-19: o Hospital de Campanha do governo estadual, instalado no Expominas, com 740 leitos de enfermagem e 28 de estabilização, e o Hospital Mater Dei Betim-Contagem, onde foram criados 242 novos leitos.

Parceria entre Fiemg e Tacom resultou na criação de um modelo de respirador com tecnologia inédita



Divulgação/Fiemg

Ventiladores com tecnologia inédita

Outro recurso destinado a hospitais foi o ventilador pulmonar, equipamento central para a recuperação dos casos mais graves de Covid-19. A máquina realiza artificialmente o processo de respiração em pessoas que estão com os pulmões comprometidos. Os ventiladores adquiridos foram fabricados pela empresa Tacom, que teve apoio da Fiemg para a criação de um modelo de tecnologia inédita, mais fácil de manusear e com valor mais acessível do que produtos semelhantes.

Ao todo, 1.700 ventiladores foram doados - 1.600 entregues ao governo de Minas Gerais e os outros 100 ao governo federal. Os equipamentos foram distribuídos a hospitais da rede pública ou filantrópicos de 196 municípios em todas as regiões do estado.

Testes para toda a população

Por meio do Sesi (Serviço Social da Indústria), a Fiemg também adquiriu testes de Covid-19 para serem comercializados para empresas e pessoas a um valor mais acessível do que o praticado no mercado, cerca de R\$ 100. A ampla testagem da população foi uma das principais re-

comendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para combate à pandemia, devido à importância de identificar e isolar as pessoas doentes, mesmo os casos mais leves e assintomáticos.

Até o momento, 95 mil testes já foram realizados pela instituição. “A equipe do Sesi está preparada para atender a demanda por testes em qualquer uma das 853 cidades de Minas Gerais”, ressalta Flávio.

Conscientização e distribuição de EPIs

A Fiemg ainda atuou com medidas de conscientização e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs). Mais de 300 mil máscaras e *face shields* (máscaras de polímero que atuam como um escudo para proteção total do rosto) produzidos pelo Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) foram doados e distribuídos pela Polícia Militar para pessoas e instituições em centenas de cidades ao redor do estado.

Em uma abordagem educativa, o Ciemg (Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais), que faz parte da Federação, participou de *blitz* realizada no bairro Jardim Riacho, em Contagem. A entidade doou 300 litros de álcool 70%, produzidos pelo Senai, que foram distribuídos em *kits* de prevenção entregues aos motoristas que passavam pelo local. A ação foi feita no final de agosto em conjunto com a Cruz Vermelha, o Núcleo de Empresas do Jardim Riacho, a Polícia Militar de Minas Gerais, a OAB/MG e o Setcom (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Centro-Oeste Mineiro).

Blitz educativa realizada em Contagem (MG)



Divulgação/Ciemg

vid-19 no estado, a FIEMG está empenhando esforços para contribuir na busca daquilo que deve dar um fim à pandemia. Em setembro, a Federação anunciou que irá apoiar o desenvolvimento da vacina UB-612, elaborada pela Covaxx. Até o fim de dezembro, a empresa planeja

submeter à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) um protocolo para realizar estudos clínicos no Brasil. Os testes serão conduzidos pelo laboratório Diagnósticos da América (Dasa).

A Fiemg se disponibilizou para, mais uma vez, mobilizar empresas com interesse em colaborar financeiramente. Todo esforço é bem-vindo e quanto mais investimento, mais rápido poderemos ter uma vacina satisfatória e segura”, declara o presidente da Federação.

APOIO À INDÚSTRIA

Desde o início da pandemia, a Fiemg se colocou como referência para a indústria com orientações de prevenção do contágio e campanhas de sensibilização sobre medidas de higiene necessárias para os locais de trabalho. Foi criado um hotsite que reúne orientações para os industriários e todas as ações de combate ao novo coronavírus realizadas pela entidade até o momento.

Aponte a câmera do seu celular ou use um leitor de QR Code para acessar o site.



“Há verdadeiras empresas cidadãs que sabem gerar empregos de qualidade e riqueza para o estado e para o país. E que também sabem, entendem e compreendem a sua missão social de postar-se ao lado da sociedade da qual são parte e à qual devem servir.”

Flávio Roscoe, presidente da FIEMG



Bárbara Dutra



PORTFÓLIO.
MAS PODE CHAMAR DE
MIX DE SUCESSO.



Tem pesquisa, técnica, bom gosto e, é claro, compromisso com o resultado.

(31) 3309.3099
www.obahdesign.com.br



VENCENDO OS DESAFIOS

Guilherme Abrantes assume a presidência do Silemg em período de pandemia e com a Reforma Tributária à vista, mas pronto para enfrentar os desafios

Diretor da Laticínios Dona Formosa, Guilherme Abrantes assumiu, neste ano, a presidência do Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais) para o triênio 2020 - 2023. Mesmo ocupando a posição em um período atípico, não apenas na história do nosso país, mas da humanidade, o presidente do sindicato se sente motivado para trabalhar pelo setor. Confira as expectativas e prioridades do novo diretor para o mandato.

Como o senhor encarou o desafio de assumir a presidência do Silemg?

É uma grande honra para mim. Participo do sindicato como diretor financeiro desde 2008, o que me trouxe experiências muito positivas e afinidades com o associativismo. Não pode haver melhor motivação que as conquistas alcançadas em razão do empenho de diretorias que me antecederam. Outra motivação

é o apoio dos demais diretores que compõem comigo a chapa que assumiu a direção da entidade. E, por fim, a inspiração trazida pelo trabalho exemplar da Fiemg (Federação das Indústria do Estado de Minas Gerais), liderada pelo presidente Flávio Roscoe, que dialoga com a indústria, o governo e a comunidade.



MAGISTECH

Venha conhecer o **MAGIS TI**. Sistema Integrado de Gestão para indústrias de laticínios. Com ele você terá maior controle e agilidade na realização das rotinas administrativas de sua empresa.

- Mais de 200 clientes atendidos no segmento lácteo
- Melhor relação custo benefício do mercado
- Facilidade de uso e rapidez na implantação
- Tenha controle integrado dos setores comercial, financeiro, fiscal, contábil, industrial e política leiteira da sua empresa

Rua Dr. Milton Bandeira, 369 st. 201 - Centro
CEP: 36570-000, Viçosa - MG

Telefones: (31) 3891-1803 (31) 3611-0100
<http://www.magistech.com.br>

Quais serão suas prioridades considerando o atual cenário da pandemia em que vivemos?

O setor foi posto à prova e demonstrou maturidade e capacidade de adaptação ao cenário de incertezas, e a boa relação entre os laticínios impediu que vivenciássemos as tristes cenas de descarte de leite ocorridas na Europa e nos Estados Unidos. A indústria de laticínios tem como cultura os cuidados com higiene e saúde de seus empregados, mas dobramos nossa atenção quanto a esses itens. Vou discutir com meus companheiros de diretoria uma proposta de pesquisa, busca e conhecimento de trabalhos científicos que atestem o valor nutricional e os benefícios para a imunidade das pessoas em razão do regular consumo dos produtos lácteos, e promover sua divulgação aos profissionais da saúde e aos consumidores.

Quais são as expectativas para os próximos meses?

Primeiramente, é preciso lembrar que estamos no início do período da safra e que o regime regular de chuvas a partir de outubro eleva a oferta do leite; o auxílio emergencial do governo foi reduzido de R\$ 600,00 para R\$ 300,00, o que pode impactar no consumo; e por último, os volumes de importação de lácteos cresceram mais de 50% no mês de agosto de 2020. O resultado da equação com as variáveis acima aponta para possíveis quedas de preços no leite *in natura* e nos derivados, amortecidos pela reputação revigorada dos derivados do leite em tempos de pandemia. O mercado é auto regulador e rejeita as tentativas de interferência externa respondendo sempre de forma negativa, por isso, é preciso ter atenção nos volumes de produção leite e nos números do consumo, no caixa e na aplicação de gestão eficiente e rigorosa. Os números dos balanços falam por si mesmos.

A Reforma Tributária é um dos grandes desafios que o setor terá pela frente. De que forma ela impacta os negócios?

Eu enxergo a Reforma Tributária como necessária para destravar o desenvolvimento e fundamental para a decisão de investimentos nacionais e internacionais no setor produtivo, tendo como eixo principal a segurança jurídica. O emaranhado e a complexidade da nossa legislação tributária reduzem nossa capacidade competitiva e retiram o foco do setor produtivo que é o de produzir mais e melhor. As três propostas de Reforma Tributária apresentadas - PEC 45, PEC 110 e PL 3887/20 - desmentem, para o setor, o discurso governamental de não promoção do aumento de carga tributária. A PEC 45 adicionaria de 17 a 20% ao preço final dos derivados do leite e o PL 3887, cerca de 7%. Se esquecem os legisladores que estamos tratando de alimento básico e necessário aos hábitos de consumo de nós brasileiros. Vamos trabalhar incansavelmente em defesa da manutenção da carga tributária para o setor lácteo, que a nosso ver está muito bem calibrada à nossa capacidade de contribuição em impostos.

Essa afirmação é de fácil comprovação, bastando que se avalie os balanços da grande maioria das indústrias do segmento lácteo. Retirando-se os créditos tributários, boa parte das empresas apresentarão resultado negativo nos últimos anos. Muito importante lembrarmos condição de dinamizadora da economia que é própria da cadeia do leite. Estando bem ajustada, a cadeia do leite promove geração de emprego e renda na própria cadeia e potencializa todas as demais cadeias econômicas, gerando, além de emprego e renda a essas, crescimento de investimentos e de recolhimento de impostos.



O que será feito pelo Sindicato na tentativa de minimizar os reflexos dessa Reforma Tributária?

Tradicionalmente, o Silemg dialoga e se une a entidades sérias e com interesses comuns. Fiemg, Faemg (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais) são parceiras com as quais mantemos histórico de defesas setoriais exitosas no âmbito estadual. O Silemg se apoia, ainda, na contratação de estudos e pareceres para demonstração dos impactos econômicos e sociais que sofrerá a cadeia, com seus efeitos nocivos para a produção primária, consumidores e indústrias.

A Viva Lácteos, entidade sediada em Brasília (DF), por meio de seu Diretor Executivo, Marcelo Costa Martins, tem nos mantido informados a respeito das discussões da reforma tributária do ponto de vista do IPA (Instituto Pensar Agro) e da FPA (Frente Parlamentar Agropecuária), em que se formam e consolidam as diretrizes da reforma tributária, sob a ótica do agronegócio.

"Eu enxergo a Reforma Tributária como necessária para destravar o desenvolvimento e fundamental para a decisão de investimentos nacionais e internacionais no setor produtivo, tendo como eixo principal a segurança jurídica."

Qual mensagem o senhor compartilha com o setor?

Aos companheiros industriais do setor de laticínios deixo uma mensagem de otimismo. O mundo mudou e com as mudanças vieram novas responsabilidades com os produtores de leite, com nossos empregados, transportadores, consumidores e a comunidade em geral. A nova ordem prioriza a saúde e o bem-estar das pessoas, e é com esse pensamento que devemos traçar nossas metas.



Cynthia Lacerda





A sommelier Fabiana Arreguy dá dicas preciosas para combinar os mais diferentes tipos de queijo e cerveja

Victor Schwamer

COMBINAÇÃO DE MUITO BOM GOSTO

Sommelière ensina como harmonizar queijos e cervejas artesanais

Ao planejar uma noite de degustação de queijos, em qual bebida você pensaria para acompanhar esse momento? Se respondeu vinho, saiba que essa não é a única possibilidade para encantar o paladar com uma bela harmonização. As cervejas artesanais podem gerar combinações ainda mais interessantes com o queijo do que o produto da vinha. É o que defende a *sommelier* de cerveja, sócia-fundadora da Escola Mineira de Sommelieria e colunista da rádio CDL, Fabiana Arreguy. “A cerveja combina com os queijos até mais que o vinho. A cerveja é feita de cereais, é quase um pão líquido. Quer uma dupla mais agradável do que queijo com pão?”, destaca.

A diversidade de sabores das cervejas cria muitas possibilidades de combinação com queijos. “Os diferentes graus de torra do malte fazem cervejas com sabores diferentes, com notas de cereais, caramelo, chocolate, café. Existem muitos arranjos possíveis de sabor a partir desse grau de torrefação”, detalha Fabiana. E o gosto amargo e o gás carbônico presentes na bebida ainda favorecem a atividade de degustação. “O amargor da cerveja limpa o paladar e faz uma complementação com o sal do queijo. Outro elemento que também tem essa função é o gás carbônico, que prepara as papilas gustativas para os próximos queijos que virão. Essa limpeza é muito importante para a condução do sabor porque o queijo é gorduroso”, esclarece.



COMBINAÇÕES QUE DÃO CERTO

Conheça as harmonizações indicadas pela sommelière Fabiana Arreguy.



QUEIJO BRIE + CERVEJA FRUTADA

“O brie é um queijo cremoso e suave. Para acompanhá-lo, indico cervejas com teor alcoólico na casa dos 8% e frutadas, como as belgas Tripel, que trazem notas de frutas amarelas como damasco e pêssego”, aconselha Fabiana. As cervejas do estilo tripel geralmente têm cor clara e também são efervescentes, leves e doces, com notas condimentadas bem suaves.

QUEIJO MINAS + CERVEJA DE MALTE TORRADO

“Cervejas com malte bastante torrado e notas de caramelo e café ficam interessantes com queijos artesanais mineiros, que são salgados e têm acidez. Essa combinação também funciona com queijos de mofo azul, porque eles contêm notas terrosas que casam bem com esse tipo de malte”, indica a jornalista. Algumas cervejas de malte torrado são Porter, Stout e Old Ale.



QUEIJO GOUDA + CERVEJA BOCK

“Gosto de combinar queijos cremosos de massa amarela com cervejas de malte mais caramelado, acastanhado, que trazem doçura e têm teor alcoólico um pouco maior, na casa dos 7%. O queijo amarelo tem notas doces que combinam com essas cervejas. Um exemplo é o queijo gouda com a cerveja bock, uma dupla bem interessante”, afirma. Bock é um estilo de cerveja alemão de baixa fermentação. Apresenta cor âmbar ou escura e é marcada pela forte presença do malte.

QUEIJO MINAS FRESCAL + CERVEJA DE TRIGO

“Queijos mais leves tipo branco ou frescal têm sabor muito suave e ficam saborosos com cervejas de trigo. Indico as witbiers, cervejas de trigo belgas com um toque de laranja. Fica um conjunto bem leve”, recomenda Fabiana. Cítricas e refrescantes, as witbiers têm cor clara. São feitas com trigo e malte de cevada e condimentadas com casca de laranja e coentro.



ALCANCE O SUCESSO EM UMA NOVA CATEGORIA

Há mais de 60 anos fornecendo soluções de processamento e envase para a indústria de alimentos e bebidas, a Tetra Pak liderou grandes transformações no mercado brasileiro, em parceria com empresas inovadoras. E nós podemos ser seus parceiros para mais uma inovação: queijo envasado líquido.

Nós podemos ajudá-lo a alcançar o sucesso nesta categoria, obtendo um maior rendimento comparado ao processo convencional e chegando a um produto com prazo de validade de 90 dias, que alia a segurança do alimento, sabor e sustentabilidade. Descubra as nossas soluções para encontrar uma maior eficiência nas suas operações.



TETRAPAK.COM/BR

